

# SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ESTÁ NA ORGANIZAÇÃO

— Presidente Chissano, no encontro com a população da Moamba

por Benjamim Faduco (texto) e Fernando Timane (foto)

O Presidente Joaquim Chissano exortou ontem a população do distrito da Moamba para que compreenda que a solução dos múltiplos problemas com que a sociedade moçambicana se confronta não reside na simples constatação dos mesmos nem na lamentação, mas antes na nossa capacidade de nos organizarmos melhor para que cada um de nós possa dar o máximo das suas capacidades e energias no combate ao banditismo armado e pelo desenvolvimento económico e social do nosso País. O Chefe do Estado fez esta exortação ao dialogar com a população daquele distrito, num comício popular realizado na tarde do mesmo dia, na vila-sede da Moamba, quarta etapa da visita que o mais alto dirigente da Nação moçambicana vem efectuando à província do Maputo desde a última terça-feira.

Num diálogo aberto, sempre feito em língua Tsonga, o Presidente da República convidou a população a expor os problemas que considera mais prementes naquela parcela da província do Maputo. Sem demora, individualmente, várias pessoas sobressairam da imensa multidão para tomar a palavra.

Daí em diante, estabeleceu-se um diálogo vivo e rico, onde de forma clara e objectiva, cada cidadão colocou as preocupações que, na sua opinião, considera serem problemas que afectam a generalidade da população daquele distrito.

No essencial, todos os intervenientes colocaram problemas que não sendo específicos da Moamba afligem todavia todo o povo moçambicano. É o problema do banditismo armado cujas acções criminosas não permitem que as populações camponesas e não só continuem a trabalhar e a produzir para a sua sobrevivência e para o desenvolvimento do nosso País livre e independente.

Foram colocados, durante as várias intervenções, problemas que afligem os agricultores, os professores, todos os trabalhadores dos mais diversos sectores de actividade e da população em geral.

São os agricultores que se queixam da falta de tractores e de motobombas para o seu trabalho, são os professores que abandonaram as suas aldeias onde lecionavam devido às acções criminosas dos bandidos armados, é a população que, tendo sido forçada a abandonar as suas aldeias de origem, hoje enfrenta as maiores dificuldades vivendo na sede do distrito. São, enfim, os problemas que são inerentes a uma fase de criação da nossa riqueza, uma criação que deve combinar o combate armado contra o inimigo da independência e a produção dos bens materiais de que todos carecemos.

Alguns dos intervenientes colocaram perante o Presidente da República a falta de produtos nos estabelecimentos comerciais locais, outros levantaram de forma implícita a alta de preços em alguns dos produtos básicos ou considerados essenciais. Outros ainda apontaram a questão da insegurança e instabilidade que se vive na região devido ao banditismo armado.

Todas as pessoas que intervieram colocaram afinal de contas as mesmas preocupações que afligem as populações das demais regiões do nosso vasto território nacional. São dificuldades cuja solução definitiva não depende de ninguém individualmente, mas da união e da organização de todos os moçambicanos patriotas.

## PAIS NÃO ESTÁ PARADO

Depois da enumeração de uma vasta lista de problemas e de dificuldades apresentadas pelos vários intervenientes, o Presidente Chissano usou da palavra não tanto para apresentar uma resposta-solução, mas para elucidar. O Chefe do Estado, numa linguagem aberta explicou e aclarou a origem de todos os problemas, destacando que a solução das carências de hoje e de amanhã — porque faltas sempre existem — depende de todos e de cada um de nós.

Ele explicou de forma simples e didáctica, sempre em Tsonga, que «é necessário abrir os olhos para compreender que nada está parado» na República Popular de Moçambique.

Pegando no exemplo do próprio distrito da Moamba, Chissano disse que aquela terra é muito rica e que todas as questões ali apresentadas tinham e têm uma solução local.

Citou o caso da Barragem de Corumana actualmente em construção no leito do rio Incomati — visitada na

manhã do mesmo dia — afirmando que aquela obra constitui um importante pólo de desenvolvimento do distrito da Moamba. A sua construção tem como finalidade não apenas regularizar o caudal daquele rio mas sobretudo armazenar água suficiente para o desenvolvimento agro-pecuário da região. Só na primeira fase, aquela barragem terá uma capacidade para irrigar cerca de 30 mil hectares.

Mas a barragem não vai apenas resolver o problema de água para a agricultura, vai igualmente gerar energia eléctrica para que a rega não dependa apenas de motobombas, como agora acontece, mas possa também utilizar a energia eléctrica, através de electrobombas.

Chissano demonstrou na sua exposição que todos os problemas ali relatados têm a solução segura na barragem agora em construção no rio Incomati. Todavia, o Chefe do Estado advertiu que a arma fundamental reside na organização da população, pois sem organização não existe vitória, porque ela não cai do céu, é feita pelo homem através do seu esforço e capacidade.

Ao longo do diálogo, todos os presentes foram compreendendo de uma forma clara e objectiva que afinal a lista de problemas e de carências ali enumerada tem a solução no próprio local. O importante é não fechar os olhos e pensar que tudo está parado. O País não parou e não vai parar nunca, já começou a abertura do poço que nos vai dar a água que hoje não temos. Ainda não atingimos o lençol de água, mas temos a certeza de que a tão desejada água brotará deste poço agora em escavação.

Esse grande poço que estamos agora a cavar é o Programa de Reabilitação Económica, tal como explicou o Presidente Chissano ao comparar o PRE com um poço em escavação para o abastecimento de água.

## NÃO BASTA BATER PALMAS

Numa abordagem directa dos problemas com que nos confrontamos, o Presidente Chissano, pegando como exemplo a letra de uma canção entoada na altura pela população afirmou, num misto de ironia e humor, que **Chissano não quer gente apenas para bater palmas**. A letra da canção entoada na circunstância diz que «Chissano quer gente», numa manifestação de prontidão do povo para qualquer tarefa que seja necessária. Chissano quer gente para trabalhar, para defen-



**Presidente Joaquim Chissano falando ontem à população do distrito da Moamba, na vila-sede do mesmo nome**

der a Pátria que é nossa e não dos bandidos armados, disse.

O Presidente da República utilizou a letra daquela canção não propriamente para ironizar mas sim para sublinhar que a prontidão não se manifesta apenas por palavras mas sim através de acções concretas. Não basta compreender ou mesmo concordar com uma determinada ideia; é necessário assumi-la através de actos palpáveis.

O diálogo que se estabeleceu a partir desta observação algo irónica e humorística permitiu que todos assumissem sem emoção a necessidade do engajamento patriótico na exaltante tarefa de combate ao banditismo armado e pelo desenvolvimento da economia nacional.

#### **CONTACTO TERRA-A-TERRA**

A visita que o Presidente da República vem efectuando à província do Maputo desde a passada terça-feira tem sido caracterizada por um contacto que pode ser considerado de terra-a-terra. Tem sido um contacto directo, utilizando uma linguagem clara e objectiva.

Os problemas são abordados de forma franca e aberta, sem rodeios nem promessas falsas. Por isso mesmo, o grau de apreensão tem sido igualmen-

te muito grande, com a população a demonstrar a sua determinação na busca de soluções para os problemas que são de todos e de cada um.

Eram 8.50 horas quando o Presidente Chissano chegou à vila-sede da Moamba, onde uma multidão entusiástica o aguardava com danças e cantares. Depois de desembarcar do helicóptero da Força Aérea de Moçambique, o mais alto dirigente da Nação moçambicana foi envolvido por uma multidão ávida de ver o seu dirigente máximo.

Caminhando a pé cerca de mil metros depois do aeródromo local, o Presidente Chissano foi saudado por milhares de pessoas que ali marcaram a presença. Depois de um breve encontro com os membros do Comité Distrital do Partido, de novo o Chefe do Estado embarcou no seu helicóptero rumo à Barragem de Corumana.

Naquele local, o Chefe do Estado recebeu cumprimentos de boas-vindas da direcção técnica do empreendimento, seguindo-se a visita às obras ali em curso. Depois houve uma breve pausa para o almoço, após o que a comitiva presidencial viajou de regresso à vila de Moamba, onde aconteceu o comício, que durou cerca de duas horas. Cerca das 17 horas, a comitiva presidencial partiu de regresso à cidade de Maputo, terminado que estava o programa do quarto dia da visita à província do mesmo nome.